



## MANIFESTAÇÃO CULTURAL NO CÍRIO DE NAZARÉ, BELÉM, PARÁ: A CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS BRINQUEDOS DE MIRITI NA VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO LOCAL

Glauce Vitor da Silva<sup>1</sup>, Altem Nascimento Pontes<sup>2</sup>, Sarah Suely Alves batalha<sup>3</sup>,  
Letícia Magalhães da Silva<sup>4</sup>

1. Mestranda em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. Belém, Brasil ([glaucevitor@yahoo.com.br](mailto:glaucevitor@yahoo.com.br))
2. Pesquisador do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará
3. Mestranda em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. Belém, Brasil
4. Mestranda em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. Belém, Brasil

Recebido em: 30/09/2013 – Aprovado em: 08/11/2013 – Publicado em: 01/12/2013

### RESUMO

Desde o século XVIII, Belém é cenário de uma das grandes manifestações religiosas do país. É no mês de outubro que milhares de romeiros vão às ruas da capital paraense para celebrar o Círio de Nazaré. Junto à romaria principal ocorrem diversas formas de manifestação da cultura local. Com referência ao que é material, os Brinquedos de Miriti representam um importante símbolo do cotidiano amazônico e, por isso, têm grande destaque comercial. O maior polo de produção dos produtos do miritizeiro, no estado do Pará, está em Abaetetuba. É neste município que se deu a organização dos artesãos, em associações, para a produção e comercialização destes produtos. Diante disso, este trabalho buscou discutir as contribuições socioeconômicas dos Brinquedos de Miriti para valorização do artesanato local. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com 37 artesãos associados à ASAMAB. Os relatos revelaram que a comercialização dos Brinquedos de Miriti não é uma atividade secundária, além de ser um propulsor da economia do município. Portanto, é cada vez mais expressivo o incentivo à produção e a aplicação de políticas públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio cultural material, Mauritia flexuosa, economia local.

### CULTURAL EXPRESSIONS IN NAZARETH CEREUS, BELÉM CITY, PARA: THE CONTRIBUTION OF SOCIOECONOMIC TOYS MIRITI THE ENHANCEMENT OF LOCAL CRAFTS.

### ABSTRACT

Since the eighteenth century, city of Belem is the scene of a major religious events in the country. It is the month of october thousands of pilgrims go to the streets of the state capital to celebrate the Cirio de Nazare. Along the main pilgrimage place various manifestations of local culture. With reference to what is material, the toys

Miriti represent an important symbol of the everyday Amazon and therefore have great commercial prominence. The largest center of production of the Miriti tree in the state of Pará, is Abaetetuba. It is in this city that gave the organization of the artisans, associations, for the production and marketing of these products. Thus, this study aimed to discuss the contributions of socioeconomic Toys Miriti appreciation for local crafts. Therefore, we conducted a qualitative study from semi-structured interviews with 37 artisans associated ASAMAB. The reports revealed that the marketing of toys Miriti is not a secondary activity, and is a proponent of the city's economy. Therefore, it is becoming more significant incentives for the production and implementation of public policies.

**KEYWORDS:** Material cultural heritage, *Mauritia flexuosa*, local economy.

## INTRODUÇÃO

O Círio de Nazaré é uma manifestação católica, realizada há mais de duzentos anos, em devoção à Padroeira do estado do Pará (ALVES, 2005). É considerada a maior procissão religiosa do país, pois leva às ruas do centro da cidade de Belém, capital do estado do Pará, mais de dois milhões de pessoas, entre devotos, romeiros, peregrinos e turistas (DIEESE, 2012). Este ritual religioso é objeto de estudos antropológicos, culturais, etnográficos e religiosos, (ALVES, 1980, 2005; PANTOJA & MAUES, 2008; LOPES, 2011) sempre caracterizados por suas discussões sociológicas.

Em paralelo à romaria principal, este grande evento religioso incorpora várias manifestações da cultura imaterial, ou seja, que não têm substância tangível (MARCONI & PRESOTTO, 2006). Como exemplo destas manifestações, destacam-se o Arrastão do Círio e o Auto do Círio. O primeiro, embalado pelos ritmos de origem amazônicas, difundidos pelo grupo Arraial do Pavulagem (COUTINHO et al., 2012) e o segundo, cortejo de cultura popular, organizado pela escola de teatro da Universidade Federal do Pará.

Como manifestação da cultura material, que se refere ao que é concreto, ou seja, que engloba objetos e artefatos (SANTOS, 1994), tem-se os Brinquedos de Miriti que representam a fauna amazônica e aspectos do cotidiano de seu povo, além de seu caráter lúdico e decorativo (PONTES et al., 2008). Os brinquedos são comercializados na Feira de Miriti, que ocorre durante a semana que antecede o Círio (IPHAN, 2006). De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), eles estão presentes no Círio desde 1905, porém somente a partir de 1997 a Feira passou a funcionar em um espaço fixo na Festividade Nazarena, onde os artesãos puderam se estruturar melhor (ASAMAB, 2012).

Popularmente conhecida como 'miriti' ou 'buriti', esta palmeira é considerada o "isopor natural" da Amazônia (IDESP, 2011) e sua fibra é a base de sustento de muitas famílias.

O bioma Amazônia possui aproximadamente 1,6% de floresta de várzea (JARDIM & VIEIRA, 2001) e cerca de 76.000 km<sup>2</sup> de áreas inundadas pelas águas dos rios (BATISTA et al., 2011). Toda essa área é favorável para o desenvolvimento de palmeiras, dentre elas a *Mauritia flexuosa* L. f. (Arecaceae), que agrupadas são conhecidas como miritizais ou buritizais (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2012).

O buritizeiro possui raízes fasciculadas que podem chegar a um metro de profundidade, apresenta pneumatóforos o que possibilita trocas gasosas durante os alagamentos (RIBEIRO, 2010), o estipe liso, solitário e ereto, às vezes inclinado,

possui de 30 a 50 cm de diâmetro e de 20 a 35 metros de altura (CYMERYYS et al., 2005). O pecíolo possui comprimentos e formas variadas dependendo da espécie de palmeira, no caso da *Mauritia flexuosa*, é bastante longo. Apresentam folhas costapalmadas, ou seja, o pecíolo avança para dentro do limbo da folha, proporcionando aspecto de repuxada. A frutificação é sazonal e dependendo das condições edafoclimáticas acontece no período chuvoso (STORTI, 1993) e em média produz 800 frutos por cacho (SAMPAIO, 2011).

Abaetetuba está entre os nove municípios que compõem a mesorregião nordeste paraense, na região do Baixo-Tocantins. Tem por característica uma diversidade agroecológica em áreas de várzea e de terra firme, o que permite que suas cadeias produtivas se desenvolvam por meio da agricultura, da pesca e do extrativismo (DÜRR & COSTA, 2008), além do comércio, onde se destacam a produção e comercialização de artefatos de miriti (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011).

É comum a prática do uso das folhas do miriti para a confecção destes produtos, o que inclui em sua cadeia produtiva os atravessadores, extrativistas, artesãos e extrativistas-artesãos (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011), dando ao artesanato uma expressiva importância tanto para a subsistência quanto para a economia do local (LIMA et al., 2012). De acordo com TEIXEIRA et al. (2008), o artesanato tem se estabelecido como uma das principais atividades econômicas de comunidades tradicionais, agregando valores que incluem a cultura material, a partir dos produtos gerados, e a imaterial, por meio de conhecimentos e significados.

Neste sentido, esta pesquisa objetivou fazer um estudo sobre a contribuição socioeconômica dos Brinquedos de Miriti para valorização do artesanato local. Além disso, o estudo aborda a importância cultural deste produto e sua relação com o Círio de Nazaré.

### **BRINQUEDOS DE MIRITI – DO PROCESSO ARTESANAL À ECONOMIA ABAETETUBENSE**

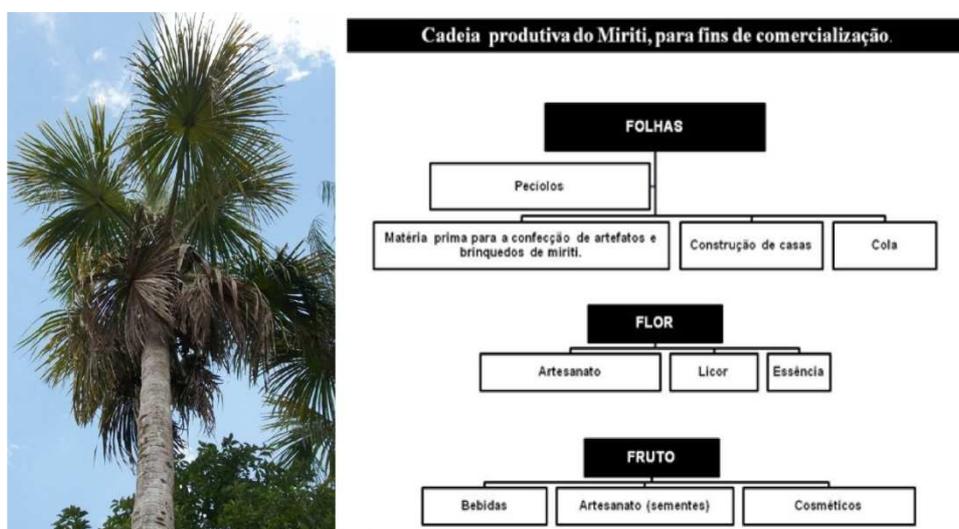
O município de Abaetetuba é atualmente conhecido como a “capital mundial do Brinquedo de Miriti”, por apresentar uma expressiva produção destes materiais no estado do Pará, tornando-se uma das principais atividades econômicas do local.

De acordo com o IPHAN, com base na definição de Patrimônio Cultural da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), os instrumentos e artefatos associados às técnicas, conhecimentos e expressões, aos quais os indivíduos reconhecem como parte integrante da cultura, são considerados patrimônio da cultura material e imaterial (IPHAN, 2006), este reconhecimento reflete na importância econômica dos artefatos de miriti resultando na valorização do artesanato local. Santos e Silva (2012) afirmam que:

Os Brinquedos de Miriti, consagrados elementos culturais dos abaetetubenses, dizem respeito à história da tradição de um povo que o identifica pelo material originário do ambiente natural, material afetivo representado pela ciência do saber fazer, do saber ensinar de geração a geração e do ambiente patrimonial (p. 68).

Da *Mauritia flexuosa* muito se aproveita, desde o fruto utilizado na culinária local, até os pecíolos, conhecidos como talas do miriti, os quais servem para

confeção de brinquedos, conforme descrito na Figura 1 (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011).



**FIGURA 1:** Cadeia produtiva do miriti para obtenção de alguns produtos comercializados.

Fonte: Autores.

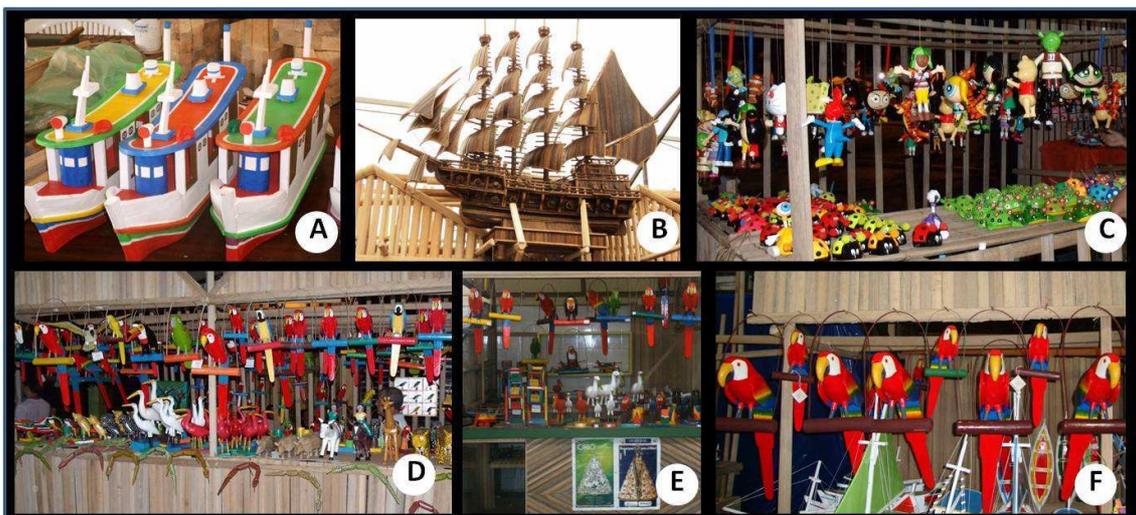
## ASAMAB

Fundada em 2002, a Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba (ASAMAB) teve o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE-PA) e do Governo do estado do Pará, com o Programa de Capacitação. Atualmente reúne 108 artesãos de Abaetetuba, que produzem suas peças para serem comercializadas durante a quadra nazarena, que corresponde aos 15 dias de festejos do Círio de Nazaré, principal período de vendas.

A sede oferece espaço para a produção e exposição dos produtos de miriti, e em parceria com o SEBRAE oferece cursos de capacitação e empreendedorismo aos artesãos, além de oportunizar parcerias que facilitam a comercialização destes produtos, em espaços turísticos em Belém.

## Brinquedos de Miriti no Círio

Os Brinquedos de Miriti representam o cotidiano e elementos que compõem o cenário amazônico (SILVA, 2012) (Figura 2). Até 2004 estes produtos somente eram encontrados em Belém, no período do Círio de Nazaré. De acordo com Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do Estado do Pará (DIEESE-PA), o turismo movimentava milhões de reais, no mercado formal e informal da capital paraense, ao provocar um aumento no consumo de serviços e produtos.



**FIGURA 2:** Brinquedos confeccionados por artesãos das associações de brinquedos do município de Abaetetuba, Pará, Brasil. A: embarcações; B: artigo de decoração; C: bonecos; D: animais; E: ateliê com os brinquedos confeccionados; F: araras.

Fonte: Autores.

No decorrer da grande romaria do Círio é possível observar o desfile dos tradicionais brinquedos em várias formas e tamanhos. Um fato histórico relativo a este enfoque pôde ser observado no carnaval do ano de 2004, quando a Escola de Samba Unidos do Viradouro, repetiu o samba enredo, de 1975, da Escola de Samba Unidos de São Carlos, atual Estácio de Sá, que homenageou o Círio de Nazaré (ALVES, 2005). Esta visibilidade oportunizou a apresentação deste produto em outros grandes eventos nacionais e internacionais (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011). Atraídos pelos aspectos criativos e suas manifestações, os turistas veem no artesanato uma referência materializada da cultura local (ALFONSO, 2013).

## MATERIAL E MÉTODOS

### Amostra

A Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba (ASAMAB) possui atualmente em seu quadro 108 associados. Destes, a presente pesquisa contemplou uma amostra composta por 37 artesãos associados à ASAMAB que residiam no centro urbano do município de Abaetetuba, sendo 26 do gênero masculino e 11 do feminino, com idades entre 24 a 69 anos e que trabalhavam na confecção de seus produtos na sede da associação. É importante ressaltar que os demais associados da ASAMAB não participaram desta pesquisa devido ao fato de residirem em locais muito distantes do centro urbano de Abaetetuba, em comunidades rurais e ilhas vizinhas, ou porque possuíam seus próprios ateliês.

### Coleta de dados

A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2012, no Centro de Artesanato e Cultura do Miriti, sede da ASAMAB, situado no município de Abaetetuba (S 01°42.008'; W 048°54.009'), localizado à margem direita da foz do Rio Tocantins, nordeste paraense (Figura 3). A associação realiza reuniões mensais, onde os

artesãos discutem sobre temas de interesse coletivo, e foi ao término de uma dessas reuniões de associados que ocorreu a coleta de dados.

Para esta pesquisa utilizou-se a entrevista semiestruturada como técnica para coleta de dados. E como instrumento de registro destes dados foram empregados: um gravador, um diário de campo e uma câmera fotográfica digital. Esta técnica de coleta de dados foi adotada por ser flexível e permitir adicionar outras perguntas e informações (MINAYO, 1996).



**FIGURA 3:** Centro de Artesanato e Cultura do Miriti, sede da Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba.

Fonte: Autores.

Os artesãos entrevistados responderam a um roteiro semiestruturado, composto por 13 perguntas abertas, que deveriam ser respondidas de forma voluntária e individual.

O roteiro era constituído de duas partes, sendo que a primeira continha perguntas que visavam traçar um perfil socioeconômico dos respondentes, como idade, gênero e renda familiar. Já a segunda parte do roteiro buscava identificar os períodos de maior produção e rentabilidade dos mesmos, e de verificar a importância do Círio de Nazaré para a movimentação econômica desta atividade.

Os questionamentos tiveram como objetivo fazer um levantamento socioeconômico dos artesãos e relacioná-los à confecção dos Brinquedos de Miriti e a valorização do artesanato local.

### **Análise dos dados**

A abordagem utilizada foi com base no procedimento qualitativo do tipo descritivo, em consonância com o tipo de pergunta empregada na pesquisa – perguntas abertas. Esta abordagem se difere da quantitativa, à medida que não se empregam instrumentos estatísticos para compor seu universo amostral, como base para a análise (GRESSLER, 2003).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a aplicação dos questionários, identificou-se o perfil dos entrevistados. No que se refere à faixa etária, variou entre 24 e 69 anos. Todos os

respondentes informaram que moram no centro urbano de Abaetetuba. Nenhum dos informantes possui ateliê próprio, logo eles utilizam o espaço da sede da ASAMAB para a confecção dos produtos. E não houve artesão que se declarou atravessador ou extrativista.

Quanto à organização das tarefas, tanto os homens (26) quanto as mulheres (11) trabalham na confecção dos produtos e no beneficiamento das talas e buchas do miriti. O processo de separação e secagem dos pecíolos é de fundamental importância para qualidade do produto. SANTOS & COELHO-FERREIRA (2011) relacionam o estado de beneficiamento da matéria-prima ao tempo gasto na produção de uma peça.

Sobre suas principais atividades econômicas, a dependência financeira exclusiva do artesanato de miriti foi declarada por 14 artesãos. Os demais entrevistados, responderam que exercem outras atividades e têm o artesanato como alternativa secundária.

Ao responderem sobre a renda mensal originária do artesanato, os artesãos que se dedicam integralmente à confecção de produtos de miriti apresentaram maior receita, chegando a até 5 (cinco) salários mínimos, dependendo do mês, e todos revelaram a participação de familiares no processo de produção.

Já aqueles que se dedicam parcialmente à referida atividade são assalariados que ao complementarem suas rendas, chegam a somar até três salários mínimos, isto porque eles acabam confeccionando produtos menos complexos, mais baratos e em menor quantidade. Apesar de uma perspectiva de renda menor, ao serem indagados sobre a possibilidade de terem o artesanato como atividade econômica principal, os 24 artesãos que possuem emprego formal, responderam que precisam da estabilidade de uma renda fixa para subsistência de suas famílias.

Em relação às técnicas de produção, todos responderam que aprenderam com os mais experientes, em conformidade com SANTOS & COELHO-FERREIRA (2011, p. 567) que afirmam que “a aprendizagem da prática de confecção de brinquedos pode se dar por meio da transmissão de uma geração à outra”.

Quanto à qualificação, os 37 entrevistados informaram que já fizeram algum curso de aperfeiçoamento na ASAMAB, uma vez que a Associação proporciona oficinas de capacitação e empreendedorismo aos seus associados.

Sobre os produtos mais confeccionados, todos responderam que trabalham na produção de brinquedos de miriti, que de acordo com SANTOS & COELHO-FERREIRA (2011) possui maior representatividade econômica no município. Neste espaço amostral, 20 artesãos, revelaram que, além dos brinquedos, confeccionam cestas e artigos de decoração.

A respeito do período de produção, os artesãos responderam que o artesanato de miriti é confeccionado durante todo o ano, pois a ASAMAB possui parcerias com os órgãos responsáveis pelos espaços turísticos em Belém, onde é possível comercializar os produtos, em qualquer época. O valor arrecadado com a venda do artesanato é depositado mensalmente na conta de cada artesão ou, em caso de ausência de conta, o depósito é feito na conta da Associação, que faz o repasse ao artesão.

Ao serem questionados sobre o mês de maior venda de Brinquedos de Miriti, os 37 artesãos responderam que é em outubro – o mês do Círio de Nazaré – a demanda supera todos os outros meses. Durante o período que antecede ao Círio de Nazaré, os artesãos de Abaetetuba intensificam a fabricação dos produtos, isto porque este evento proporciona uma perspectiva maior de comercialização dos

brinquedos, em termos de quantidade e qualidade, ou seja, dos produtos mais baratos aos mais caros, aumentando a possibilidade de maior faturamento aos artesãos.

No que diz respeito ao valor dos brinquedos vendidos no Círio ou nos espaços turísticos em Belém, há uma oscilação de R\$ 5,00 até R\$ 3.000,00. De acordo com LIMA et al., (2012, p. 2550) “o design das peças acompanha as exigências do seu público consumidor”, este fato explica tal oscilação, pois o grau de complexidade em sua confecção eleva seu preço no mercado.

O método qualitativo desenvolvido, nesta pesquisa, permitiu a triangulação dos dados, utilizando diferentes fontes de informações (OLLAIK & ZILLER, 2012). A similaridade da técnica (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011) e percepção (LIMA et al., 2012) empregadas a esta pesquisa, com os estudos basilares a esta abordagem, contribuíram para coleta e análise dos dados.

Com base nos resultados apresentados, observou-se que expressividade dos brinquedos de miriti, como símbolo da cultura material local, durante o Círio de Nazaré, agrega visibilidade e valor a este elemento. Sua popularidade e representatividade cultural refletem no reconhecimento do artesanato de Abaetetuba, no mercado (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011). Nesse sentido, em concordância com a afirmação de LIMA et al. (2012), que indicam a valorização do artesanato proporcional à sua expansão comercial, constatou-se que para os artesãos associados à ASAMAB, a importância da prática artesanal está relacionada ao seu capital gerado. Logo, independente do nível de compromisso com a atividade, sua atribuição econômica é fator determinante para seu desenvolvimento.

## CONCLUSÕES

O Brinquedo de Miriti representa um dos símbolos de maior destaque na mais importante manifestação religiosa do estado do Pará – o Círio de Nazaré. E com o Círio, o artesanato em miriti de Abaetetuba se transformou em uma das marcas de atração do Pará. Graças a um esforço empreendido pelos artesãos, com o aprimoramento das suas produções, o Brinquedo de Miriti passou a ser conhecido internacionalmente.

O aperfeiçoamento na produção de peças e a valorização cultural do trabalho fizeram com que se afirmassem em muitos dos artesãos a autoconfiança e eles passaram a apostar na produção de artesanato como uma atividade remunerativa. Do ponto de vista das políticas públicas, a atividade cria oportunidades de trabalho e renda para os artesãos do município de Abaetetuba, beneficiando toda a cadeia produtiva e potencializando as ações do governo voltadas para a inclusão social e desenvolvimento econômico.

Apesar de ainda não gerar empregos formais, a contribuição deste tipo de artesanato está fortemente relacionada à geração de empregos informais, que vão desde as comunidades ribeirinhas que retiram a matéria prima, passando pelos artesãos que confeccionam os brinquedos, depois vêm os atravessadores, e, por fim, os vendedores de rua e os revendedores dos espaços turísticos em Belém.

A possibilidade de poder “materializar” o meio ambiente amazônico e seus componentes desperta grande interesse dos turistas que desejam eternizar parte das experiências de suas viagens. O Círio de Nazaré é um evento que gera a maior busca pela compra dos Brinquedos de Miriti, pois é quando o fluxo de turistas é

maior no Estado, e resulta em um aumento no consumo de serviços e produtos ou suvenires.

A produção artesanal de Brinquedos de Miriti tem crescido ao longo dos anos apoiada principalmente pelas festividades do Círio de Nazaré. É uma atividade realizada durante todo o ano e tem contribuído para a geração de renda para as cidades de Belém, Abaetetuba e para seus municípios. Apesar disso, percebe-se que o poder público poderia ampliar as políticas públicas para este setor no sentido de avançar na geração de empregos formais em toda a cadeia produtiva destes brinquedos.

## **AGRADECIMENTOS**

A CAPES pela concessão de bolsas.

## **REFERÊNCIAS**

ALFONSO, M. J. P. El patrimonio cultural como opción turística. **Horizontes antropológicos [online]**, v.9, n.20, p. 97-115, 2003.

ALVES, I. A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré. **Estudos Avançados**, v.19, n. 54, p. 315-332, 2005.

ALVES, I. M. S. **O carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém**. Petrópolis: Ed. Vozes. 1980.

ASAMAB. **Associação dos Artesãos de Brinquedos de Miriti de Abaetetuba**. Abaetetuba, 2012.

BATISTA, F. J.; JARDIM, M. A. Go.; MEDEIROS, T. D. S.; e LOPES, I. L. M. Comparação florística e estrutural de duas florestas de várzea no estuário amazônico, Pará, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.35, n.2, p.289-298, 2011.

COUTINHO, S. C.; LIMA, A. C. O.; FARAH, J. F. Manifestação cultural: música e fé no Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Belém (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.5, n.3, p.502-511, 2012.

CYMERYS, M.; FERNANDES, N. M. P.; RIGAMONTE-AZEVEDO, O. C. **Buriti Mauritia flexuosa L. f. Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, 2005.

DIEESE. **Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do estado do Pará**. Belém, 2012.

DÜRR, J.; COSTA, F. A. Cadeias produtivas de base agrária e desenvolvimento regional: o caso da região do Baixo Tocantins. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v. 3, n. 6, 2008.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.

IDESP. Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. **Cadeias de comercialização de produtos florestais não madeireiros na Região de Integração Tocantins, Estado do Pará: relatório técnico 2011**. Belém, 2011.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Círio de Nazaré**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

JARDIM, M. A. G.; VIEIRA, I. C. G. Composição florística e estrutura de uma floresta de várzea do estuário Amazônico, Ilha do Combu, estado do Pará. Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Botânica, v.17, n.2, p.333-354, 2001.

LIMA, M. D.; SOUSA, R.; MARTINS, G. A. S.; PEREIRA, H. A. A perspectivas sobre os artefatos de capim dourado e a cultura do povoado Mumbuca: levantamento em pesquisas acadêmicas. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15, p. 2541, 2012.

LOPES, J. R. Círio de Nazaré: agenciamentos, conflitos e negociação da identidade amazônica. **Religião & Sociedade [online]**, v. 31, n. 1, p. 155-181, 2011.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. 6 Ed. 2º reimpressão. São Paulo. Atlas. 2006.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. Ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

OLLAIK, L.G.; ZILLER, H.M. **Concepções de validade em pesquisas qualitativas**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n.1, 229-241, 2012.

PANTOJA, V.; MAUÉS, R. H. O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica. **Espaço e Cultura**, v. 24, p. 57-68, 2008.

PONTES, F. A. R.; MAGALHÃES, C. M. C.; MARTIN, W. L. B. Preferências de crianças no brinquedo de miriti: a influência do gênero e composição da díade. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, v.18, n.2, p.170-178, 2008.

RIBEIRO, A. H. **O Buriti (Mauritia flexuosa L. f.) na Terra Indígena Araçá, Roraima: usos tradicionais, manejo e potencial produtivo**. Dissertação de mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2010.

SAMPAIO, M. B. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do buriti**. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2011.

SANTOS, I. N. L.; SILVA M. F. V. SABERES DA TRADIÇÃO NA PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS DE MIRITI – PATRIMÔNIO CULTURAL. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v.2, n.2, p.63-77, 2012.

SANTOS, J. L. **O que é Cultura**. 14 Ed. São Paulo. Editora Brasiliense. 1994.

SANTOS, R. S.; COELHO-FERREIRA, M. Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização Miriti artifacts (Mauritia flexuosa L. f.) in Abaetetuba,Pará. **Boletim Museu Para Emílio Goeldi**, Série Ciências Humanas, v. 6, n. 3, p. 559-571, 2011.

\_\_\_\_\_. Estudo etnobotânico de Mauritia flexuosa L. f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil. **Acta Amazônica [online]**, v. 42, n.1, p. 1-10, 2012.

SILVA, C. S. Q. **Brinquedos de Miriti: educação, identidade e saberes cotidianos**. Dissertação (Mestrado Educação). Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, 2012.

STORTI, E. F. Biologia floral de Mauritia Flexuosa Lin. Fil, na região Manaus, AM, Brasil. **Acta amazônica**, Manaus, v. 23, n. 4, p. 371-381, 1993.

TEIXEIRA, M. G.; BRAGA, J. S.; CESAR, S. F.; KIPERSTOK, A. Artesanato e desenvolvimento local: o caso da Comunidade Quilombola de Giral Grande, Bahia. **Interações [online]**, v.12, n.2, p. 149-159, 2008.

UNESCO. **Simpósio Internacional sobre O Artesanato e o mercado internacional: comércio e codificação aduaneira**. UNESCO /CCI. Manila, Filipinas, 6 a 8 de outubro de 1997. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001114/111488s.pdf>. Acesso em setembro de 2013.